

Ministro assina acordo da dívida sem a presença *pubblica* maciça dos governadores

por Cláudio Kuck
de Brasília

A solenidade de assinatura do termo de compromisso para a rolagem da dívida de onze estados foi programada ontem para receber todos os governadores envolvidos no Planalto, num ato político de apoio ao presidente Itamar Franco. Na última hora com a desistência da maioria deles, a cerimônia foi transferida para o Ministério da Fazenda, sem o presidente Itamar Franco e apenas com os chefes do Executivo do Pará, Jáder Barbalho, do Amazonas, Gilberto Mestrinho, e do Piauí, Freitas Neto.

O cerimonial do Planalto chegou a reservar duas salas para a assinatura, confirmando na agenda presidencial o comparecimento dos governadores Antônio Carlos Magalhães, da Bahia, Luiz Antônio Fleury Filho, de São Paulo, e Hélio Garcia, de Minas Gerais. O relator do projeto da rolagem da dívida dos estados, deputado Germano Rigotto (PMDB-RS), disse que falou com Fleury, "que só não veio porque os aeroportos paulistas estavam fechados".

Assessores desses governadores, entretanto, comentaram que eles preferiram não vir a Brasília porque o acordo da dívida ainda não está totalmente consolidado, evitando também qualquer exploração política de sua presença no Planalto.

PERNAMBUCO

Os estados que assinaram os termos de compromisso são Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Piauí, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Ceará, Amazonas e Pará. Estava prevista a assinatura também por parte de Pernambuco, mas não foi possível segundo o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Clóvis Carvalho, por "algumas questões técnicas", informou a repórter Raquel Stenzel. Ele espera que até o final do mês todos os estados tenham assina-

Alta gradual da inflação

por Sandra Gomide
de São Paulo

A tendência da inflação para os próximos meses é de alta, mas a velocidade com que os preços serão reajustados depende das expectativas do mercado em relação à política econômica do governo. A opinião é do economista Heron do Carmo, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIEPE), entidade que divulga nesta quinta-feira o Índice de Preços ao Consumidor (IPC).

De acordo com o economista da FIEPE, Heron do Carmo, é difícil estabelecer a taxa de crescimento inflacionário, pois isso depende das medidas adotadas pelo governo. "Estamos vivendo um período de boatos em relação ao comportamento dos preços e o governo é um dos grandes responsáveis."

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, negou ontem que a equipe econômica esteja prevendo uma inflação de 36% para o mês de setembro, apurou a repórter Raquel Stenzel. Ele disse que o governo não está trabalhando num "plano primavera" para conter a inflação. "A primavera é real, do crescimento econômico, sem disparada da inflação", afirmou.

do os termos de compromisso com a União, para a rolagem da dívida contratual, que totaliza cerca de US\$ 20,67 bilhões.

O secretário de Fazenda do Estado de São Paulo, Eduardo Maia, disse que o mais importante nesse processo de renegociação foi o acordo fechado entre União e estados para a redação na nova lei de rolagem — o substitutivo do deputado Germano Rigotto (PMDB-RS) deve ser votado hoje na Comissão de Finanças da Câmara Federal.

Para o Estado de Minas Gerais, a assinatura ontem do termo de compromisso representará uma economia mensal de cerca de US\$ 1 milhão, segundo informou o secretário de Fazenda, Roberto Brant.